

OPINIÃO

DOIS MESES DE ALTERAÇÃO NA POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS: O QUE MUDOU?

Em 16 de maio, a Petrobras alterou a sua política de preços, anunciando-a como nova estratégia comercial para definição de preços de diesel e gasolina. Essa mudança foi uma das principais medidas divulgadas pela nova gestão e um marco do redirecionamento estratégico da companhia, diferente dos caminhos percorridos desde 2016. Logo de início, ficou evidente que o preço de paridade de importação (PPI) não seria abandonado, mas perderia seu papel de referência única na definição dos preços da estatal, como vigorava até então.

Desde que o novo presidente, Jean Paul Prates, assumiu a Petrobras, em 26 de janeiro, a companhia implementou cinco cortes nos preços do diesel e quatro nos preços da gasolina nas refinarias, acumulando quedas de 33% e 24% no ano, respectivamente. Mesmo com os primeiros cortes, percebeu-se que, ao longo de muitas semanas no primeiro semestre do ano, a estatal praticou preços acima do PPI (segundo referência calculada pela ANP). O preço médio do diesel chegou a ficar 19% acima da paridade no final de abril, quando foram implementados dois grandes cortes de 10% e 13%, sendo que este segundo corte ocorreu, e foi o único, após o anúncio da mudança na política de preços.

O preço médio da gasolina sofreu três cortes após mudança na política de preços: de 12,44% no dia 17 de maio, 4,55% em 16 junho e 5,17% em 1º de julho. Antes deste primeiro grande corte, o preço também estava 19% acima da paridade de importação. Portanto, todas as reduções implementadas acompanharam o movimento de queda dos preços no mercado internacional. No início de julho, com a inversão da curva de preços do mercado internacional de queda para aumento, o preço médio do diesel e da gasolina praticados pela Petrobras ficaram, respectivamente, 8,1% e 4,5% abaixo da paridade na semana de 10 a 14 de julho.

Além da referência internacional, outros elementos que podem ter influenciado a cronologia dos reajustes foram as recentes mudanças tributárias. Em primeiro de maio, houve a alteração da alíquota de ICMS do diesel, que passou a ser de valor único nacional e fixo por litro, o que impactou nos estados que praticavam alíquotas mais baixas. Em primeiro de junho, entrou em vigor a alíquota *ad rem* do ICMS da gasolina, quando se estimou um impacto médio nacional de R\$0,20 por litro. E, posteriormente, em primeiro de julho, a retomada da alíquota integral dos tributos federais (PIS/Cofins e Cide) da gasolina representou um impacto de R\$ 0,34 por litro deste combustível.

O que se observou foi que, apesar do movimento de queda de preços no mercado internacional, a Petrobras parece ter segurado a redução dos

preços em suas refinarias entre o final de março e meados de maio, seja com vistas à espera do anúncio da mudança na política de preços ou pela estratégia de aplicar as reduções às vésperas de alterações tributárias, reduzindo o impacto imediato ao consumidor. Em síntese, nestes dois meses de vigência da nova estratégia comercial, não se evidenciaram movimentos mais ousados da companhia no sentido de redução dos preços do diesel e da gasolina em suas refinarias que se descolassem do movimento do mercado internacional.

A retirada do PPI como referência única dá maior flexibilidade à política de preços da companhia, o que pode proporcionar uma suavização da internalização da volatilidade dos preços internacionais, movimento distinto do observado nas refinarias privatizadas no Brasil.

O desafio do “abrasileiramento” dos preços dos combustíveis é grande, o governo atual encontrou um novo mercado de combustíveis ainda dependente de importações e com a atuação importante de refinarias e distribuidoras privadas. O mercado se complexificou a partir da redução forçada da atuação da Petrobras enquanto empresa integrada, o que torna o desafio de redução efetiva da importância do PPI como referência, ainda que urgente, mais complexo.

Exploração e produção dos principais ativos da Petrobras

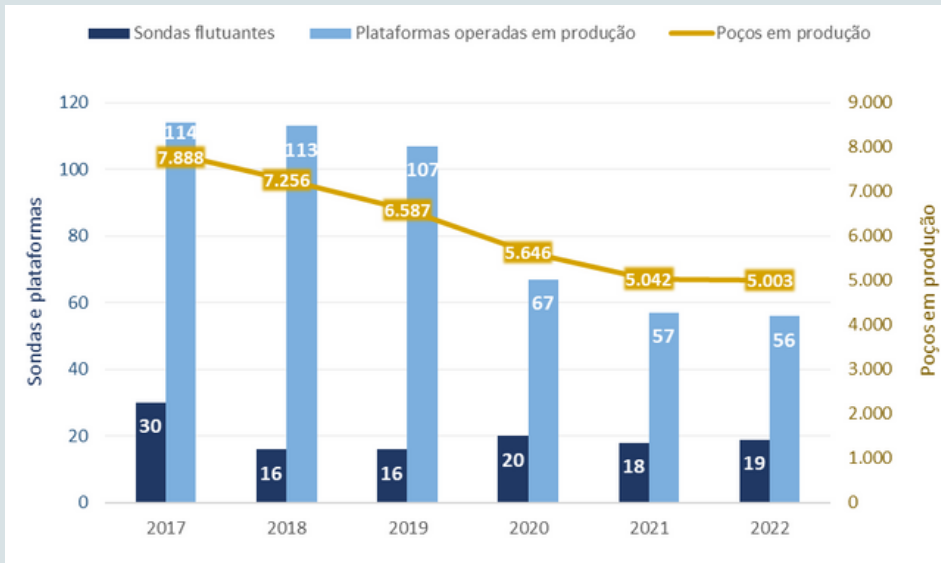


Figura 1 Fonte: Petrobras. Elaboração: Inep.

A redução sistemática dos investimentos em exploração e produção (E&P) e a política de venda de ativos lucrativos e estratégicos da Petrobras nos últimos anos (2017-2022) resultaram em um

cenário de fragilização financeira e, sobretudo, produtiva da companhia no longo prazo.

Do ponto de vista operacional, entre 2017

e 2022, a Petrobras reduziu em 37% o número de poços em produção, em 37% o número de sondas flutuantes e em cerca de 51% o número de plataformas operadas em produção. Nesse período, a produção total de óleo e gás da companhia caiu cerca de 4,5%.

Desse modo, o desafio atual da Petrobras inclui não só interromper o extenso e acelerado processo de desnacionalização e desverticalização da companhia, como ampliar sua capacidade operacional e de geração de emprego e renda em solo nacional, com operação e mão-de-obra direta nas atividades de exploração e produção. As Bacias de Campos (RJ) e de Sergipe-Alagoas oferecem múltiplas oportunidades de investimentos em novas áreas produtivas, recuperação de campos maduros, descomissionamento e infraestrutura de escoamento e processamento de gás natural.

Inep na mídia

Dia a dia

◆ O impacto do novo ICMS para a gasolina, segundo o Inep

◆ Guerra, energia e o mapa do poder mundial são temas de novo livro do Inep

Artigos

◆ Adiantamentos expõem improvisos e falhas do acordo entre Petrobras e CADE para privatização de refinarias

André Tokarski

◆ Os critérios, as narrativas, e as “guerras hegemônicas”

José Luis Fiori

◆ Mudanças propostas pelo governo para PPSA impactarão toda a indústria de óleo e gás

Nathalia Pereira Dias

Entrevistas

- ◆ **Corte na produção da Arábia Saudita entra no radar da nova política de preços da Petrobras**
Carla Ferreira para Carta Capital
- ◆ **Preço do gás cai menos que outros combustíveis e pressiona baixa renda**
Carla Ferreira para Folha de São Paulo
- ◆ **Preço do GLP**
Mahatma dos Santos para TV Cultura
- ◆ **Petrobras aumenta produção de combustíveis, e refinarias privadas se unem para reclamar**
Mahatma dos Santos para Brasil de Fato
- ◆ **Petrobras prevê recorde de petróleo e pode frear redução de emissão de gases estufa**
Mahatma dos Santos para Agência Pública
- ◆ **Expansionismo norte-americano e a guerra terceirizada na Europa**
José Luis Fiori para Extra Classe
- ◆ **Nova política da Petrobras para os combustíveis completa um mês com preços próximos aos de modelo anterior**
Carla Ferreira para G1
- ◆ **Preço do GLP**
Carla Ferreira para TV Globo/Bom dia Brasil

Aspas

- ◆ **Secretário Nacional do Consumidor notifica distribuidoras de gás de cozinha sobre não redução de preços**
Brasil 247
- ◆ **Senacon notifica distribuidoras de gás de cozinha por não repassar redução de preços aos consumidores**
Jovem Pan
- ◆ **Distribuidoras de gás de cozinha não reduzem preço**
Hora do Povo
- ◆ **Conjuntura política e transição energética são temas de debate no Congresso dos petroleir@s da Bahia**
Mahatma dos Santos para Sindipetro BA
- ◆ **Distribuidoras de gás são notificadas para explicar redução menor de preços**
Folha de São Paulo
- ◆ **Senacon notifica distribuidoras por não repassarem queda de preços do gás aos consumidores**
G1
- ◆ **Petrobras reduz preço da gasolina nas refinarias em R\$ 0,13 por litro**
Folha de São Paulo

Participação em eventos

Sindipetro PR/SC: O futuro da Petrobrás e os impactos no Brasil
Mahatma dos Santos, 13/06

Sindipetro BA: XII Congresso d@s Petroleir@s da Bahia
Mahatma dos Santos, 17/06

Audiência pública da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados: Exploração de petróleo e gás natural na Margem Equatorial
Ticiane Alves, 14/06

Webinário de lançamento do livro “A guerra, a energia e o novo mapa do poder mundial”
Ticiane Alves, José Luís Fiori, Rodrigo Leão e William Nozaki, 15/06

Releases



- ◆ **Imposto fixo dos combustíveis traz estabilidade a consumidores e previsibilidade a estados**

Carla Ferreira para Brasil Energia

- ◆ **Novo ICMS para gasolina deve garantir maior estabilidade aos preços finais**

Carla Ferreira para Monitor Mercantil

- ◆ **Ineep lança "A guerra, a energia e o novo mapa do poder mundial" nesta quinta**

Brasil 247

- ◆ **Livro do Ineep aborda guerra, energia e a nova ordem mundial**

GGN

- ◆ **Ineep mostra, em livro, guerra, energia e o mapa do poder mundial**

Monitor Mercantil

- ◆ **Ineep lança nesta quinta novo livro sobre geopolítica, em debate online com os autores**

FUP

- ◆ **Ineep lança hoje livro sobre geopolítica do petróleo em debate online com autores**

Sindipetro NF

Posto de combustível

Foto: Kanoke_46



Leia nossas publicações no site do Ineep. *Clique aqui*

Boletim Ineep

Edição nº 3

Julho de 2023

Contato

+55 (22) 99288-7108

ineep@ineep.org.br

Endereço

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ.